

Fernando Molica

Muito prazer, sou o moderno Heitor

Você tem apenas mais uma semana pra dar uma chegada no CCBB do Rio, aproveitar o ingresso gratuito e conhecer boa parte da obra de Heitor dos Prazeres (1898-1966), injustamente colocado na prateleira dos pintores naïf, palavra paternalista e caridosa que designa artistas ingênuos, cheios de boa vontade e de pouca técnica.

Nada disso se aplica ao plástico, compositor, costureiro, designer de moda que tão bem ilustrou e interpretou uma cidade que transitava do rural para o urbano, em que a população negra procurava se adaptar ao período posterior à Abolição.

A exposição "Heitor dos Prazeres é meu nome" revela que ele está para as primeiras décadas do século 20 como Jean-Baptiste

De 'vira-lata' a aliança global no G20: biocombustível ganha força e deve gerar negócios para Brasil

1- INTERNADO - Bolsonaro será internado para tratar distúrbios digestivos; entenda as cirurgias. Assessoria do ex-presidente já ligou necessidade de procedimentos à facada de 2018, mas apenas um deles pode estar relacionado ao ataque. Por Ana Gabriela Oliveira Lima. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) vai fazer duas cirurgias para tratar distúrbios digestivos. Para especialistas, é provável que apenas a cirurgia para correção das alças intestinais se relacione com o episódio. Segundo Murillo Lobo, cirurgião do aparelho digestivo do Hospital das Clínicas da USP, a correção de alças intestinais é feita para tratar o mau funcionamento do intestino. (...) (Folha de S. Paulo)

2-BOLSONARO CONTRA-TOU entidade com R\$ 3 bilhões pendentes para cuidar de saúde yanomami. Saúde diz que convênio não será renovado, e Missão Evangélica Caiuá não respondeu. Uma auditoria do Ministério da Saúde analisada pelo MPF (Ministério Público Federal) questiona a contratação, pelo governo de Jair Bolsonaro (PL), da Missão Evangélica Caiuá para atuar com saúde indígena no território yanomami. Segundo o relatório, a organização soma mais de R\$ 3 bilhões em "convênios que ainda não tiveram o processo de prestação de contas concluído". A auditoria diz que os funcionários que supostamente deveriam fazer o acompanhamento da execução do convênio e a fiscalização eram enfermeiros que nem sequer tinham conhecimento de tal atribuição. (...) (Folha de S. Paulo)

3- 'DELAÇÃO DO FIM DO MUNDO' - A colaboração de Mauro Cid é a nova 'delação do fim do mundo'? A delação do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, promete ter um impacto

te Debret esteve para os anos 10 e 20 do século anterior. Assim como no caso do francês, Prazeres trata do cotidiano da cidade — um Rio colorido, festeiro, alegre, religioso e trabalhador.

Num documentário de Antônio Carlos da Fontoura exibido na última sala da exposição, o artista se refere ao próprio sobrenome ao dizer do prazer que procura dividir com o povo: "Este povo que sofre, este povo que trabalha, este povo alegre que eu componho a alegria desse povo".

Este povo é o povo negro que ele vê nas ruas e da janela do seu ateliê na Praça 11 voltado para o Morro da Providência. Prazeres, como ressalta um dos textos que acompanham os quadros, via a favela de dentro.

Seu olhar é parceiro, íntimo. Ao observar seus quadros,

dá quase para ouvir os gritos das crianças que soltam pipa ou balão, a voz da mulher que parece pedir ajuda para pendurar a roupa no varal, o som que sai de tantos instrumentos e sentir o cheiro de um cachimbo.

Como ressalta a escritora e doutoranda em literatura Thaís Velloso, os negros de Prazeres são altivos, olham pro alto; os adultos estão sempre calçados, uma opção política do pintor que, negro como eles, assim os diferenciava dos escravizados que andavam descalços.

As mulheres usam vestidos cheios de cores. Sempre alinhados, muitas vezes de terno e gravata, os homens pintados por Prazeres parecem ecoar o ensinamento do contemporâneo Paulo da Portela (1901-1949), para quem sambistas deveriam ter pescoco e pés

sempre cobertos. Ao mostrar uma Praça 15 povoada apenas por negros, o pintor reforça o viés político de seu trabalho: todos os lugares precisam ser ocupados.

Como nas composições de Cartola e de Nelson Cavaquinho, a aparente simplicidade das obras de Prazeres é resultado de trabalho, não de precariedade técnica. Alguns quadros, como o "Musa no ateliê" e outro, sem título, que mostra um pintor em seu local de trabalho, apresentam perspectiva, cores e textura que remetem ao quarto de Van Gogh.

Como observou o pintor Nando Paulino, o uso de cores diferentes em nuvens já seria suficiente para retirar da obra de Prazeres o adjetivo naïf, que, no caso, chega carregado de um racismo construído para perpetuar lugares de exclusão.

EDITORIAL

Marcas são quebráveis. Já ídolos, são eternos

Em todos os acontecimentos, independente de que área venha ser — política, econômica, social, esportiva, cultural —, há várias vertentes para se debruçar: histórica, geográfica, física, matemática, etc. Claro que pode ter comparações entre um fato passado e outro presente, ou mesmo entre personagens. Todavia, cada um é merecedor de seus feitos.

O fato de Neymar ter ultrapassado Pelé em número de gols com a camisa da Seleção Brasileira não o torna melhor que o eterno dono da Amarelinha número 10. Porém, põe o atual ídolo da geração de jovens jogadores como um dos melhores que já vestiram o manto.

Pelé continuará sendo um dos mais brilhantes atletas a defender o Brasil, não apenas pelos seus números. Como também por sua condição extracampo. E Neymar, que também iniciou a carreira na Vila Belmiro, começa a entrar neste seletivo time de craques da Seleção, com recordes únicos.

O mesmo caso de Pelé/ Neymar no Brasil pode ser comparado na Fórmula 1, com o quarteto Ayrton Senna/ Michael Schumacher/ Lewis

Hamilton/ Max Verstappen.

Quatro pilotos excepcionais,

cada um no seu tempo, que dominaram — ou dominam — a principal categoria do automobilismo mundial.

Senna, para muitos, é o melhor dos quatro, mas seus números provaram ser fáceis de se quebrar. De qualquer forma,

seu talento é inegável. Quando muitos pensavam que o

recordes de Schumacher poderiam ser imbatíveis, Hamilton provou que nem todos eram.

Agora Verstappen está sendo o novo piloto fora da curva,

pronto para tentar ser o dono de várias marcas da F1.

Mesmo com exemplos esportivos, há outras formas comparativas de se fazer em vários assuntos, para provar que todos foram ídolos e heróis em seus tempos e perfodos, com marcas expressivas, que entraram para a história. Contudo, nada desqualifica um ou vangloria outro. Pelo contrário, mostra que as batalhas para chegar ao topo são árduas e que todos são recompensados pela luta.

Independentemente de que área venha ser, grandes nomes serão lembrados pelos seus feitos, sejam eles bons ou não.

Reflexão sobre o que foi recuperado

Ao nos depararmos com um festival de música como o The Town completamente lotado de pessoas felizes, aglomeradas e festejando, precisamos imediatamente fazer o um exercício de reflexão e relembrar como estava o mundo há cerca de dois anos atrás.

É para comemorar e também agradecer bastante o cenário atual de liberdade. Há pouco tempo estávamos todos usando máscaras faciais, precisando nos distanciar uns dos outros e lavando nossas mãos antes de guarda-las toda vez que chegávamos em casa.

Essa realidade não nos pertence mais. Estamos de volta a uma vida mais próxima da normalidade e de como sempre foi.

Com a correria cotidiana, nem sempre nos sobra tempo para celebrar o que recuperamos. Aquilo que sempre tivemos, choramos a perda e agora temos de volta.

Opinião do leitor

Diniz

A Seleção tem tudo para voltar ao seu bom futebol com Fernando Diniz. Por mais que o temperamento dele em campo seja explosivo demais, fora das quatro linhas sabe conduzir um vestiário. Além disso, seu conceito de futebol lembra muito aqueles áureos de Telê Santana.

Vivaldo Marques Bolmero
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: GRÉCIA E ITÁLIA EM RISCO DE ENTRAREM EM GUERRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de setembro de 1923 foram: Grécia rompe relações diplomáticas com a Itália e

aumenta o poder ofensivo de sua esquadra. Dinamarca e Noruega disputam a soberania da Groelândia. No sul, revolucionários e governistas travam batalha em Dom Pedrito.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA PODE VOTAR LEI DOS VENCIMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de setembro de 1948 foram: Assembleia francesa recusa o ministério de Robert Schu-

man e Henri Queuille é convocado a formar uma equipe. Impasse soviético atrapalha conversas na Alemanha e população quer formação de um

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)

Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042 7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.